

# CASOS DA BIOECONOMIA

## GUARANÁ URUPADÍ



Programa CAP



CapGestão  
AMAZÔNIA



## Coleção “Casos da Bioeconomia” | Guaraná Urupadí



### Entrevistas e sistematização

Ladjane Caporal

Sarah Vidal

### Equipe UFAM

Cloves Farias Pereira

Jozane Lima Santiago

Nathaly Pinheiro Rabelo

Stephany Farias Cascaes

Suzy Cristina Pedroza da Silva

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

### Equipe Aafau

Ednamar de Oliveira Viana

José Cristo de Oliveira

Paulo Messias de Santos Alves

Maricilda Farias Gama

### Parceiros

Bruno Negreiros de Oliveira (Prefeitura de Maués)

Luca D'Ambros (CooperMaués)

Pollyana Coêlho (100% Amazônia)

### Coordenação da série

Cláudia de Souza

### Edição de texto

José Vicente Vieira

Vanessa Eyng

### Ilustrações

Atrium

### Layout

João Bosco G. Ramos

### Diagramação

José Vicente Vieira

Material desenvolvido pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, implementado no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Brasil, e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha. A construção do material foi feita em parceria com o Consórcio ECO Consult e Conexsus. A pesquisa e entrevistas para compor os estudos de casos foram realizadas a partir do último trimestre de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021.

# COLEÇÃO “CASOS DA BIOECONOMIA”

A coleção “Casos da Bioeconomia” apresenta cinco casos de empreendimentos da Bioeconomia na Amazônia. Os casos podem ser usados por professor/as e facilitador/as como recurso didático no planejamento e implementação de atividades. A descrição de casos com objetivos educacionais é uma metodologia utilizada há mais de cem anos em universidades norte-americanas e não possui uma definição, metodologia e abordagem única.

Recentemente o método passou a ser mais conhecido e utilizado, principalmente pela ampla divulgação e disseminação dos cursos de administração e pós graduação M.B.A. em todo o mundo. (Roesch, 2007) <sup>1</sup>

Os casos podem ser usados para diferentes objetivos educacionais. Permitem investigar um fenômeno real, recente, por meio de análises de contexto de um número limitado de eventos e informações. Existe a premissa de que evidências e aprendizados retirados do caso possam auxiliar na compreensão e na tomada de decisão em outros casos e situações que o participante vivencia ou vivenciará em sua prática profissional.

Casos de aprendizagem usam descrições e informações de uma organização ou situação social para criar experiências de reflexão e aprendizagem. Podem ser acrescentados outros conteúdos e ferramentas. Esta metodologia traz toda a riqueza e complexidade das situações reais, mesmo sem uma definição muito clara dos limites e das perguntas para a compreensão da situação.

A escolha metodológica partiu de um levantamento de dados, realizado a partir de entrevistas com representantes e parceiros de cada Caso, de forma virtual, devido à pandemia de Covid-19. As entrevistas foram individuais e em grupos de discussão, utilizando ferramentas digitais. Dados secundários indicados e a revisão bibliográfica completam as informações sistematizadas. Os diálogos foram conduzidos com o objetivo de apoiar ações que busquem a profissionalização no tema da bioeconomia. Houve especial enfoque em elementos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das comunidades amazônicas, em busca de uma bioeconomia mais eficiente e inclusiva

na região. A escuta, o acolhimento e a reflexão foram princípios que guiaram o processo de construção e gestão do conhecimento coletivo que deu origem a este documento. Nos textos, se fazem presentes os saberes vivenciados e teorizados por diversos sujeitos que participam direta ou indiretamente da experiência.

O foco do estudo de caso pode ser amplo ou específico, como uma área geográfica, um grupo ou organização, uma situação ou processo. O caso pode ser adaptado para temas e ferramentas de uma disciplina, oficina ou atividade. Podem ser disponibilizados materiais extras e mais informações da situação e do empreendimento, como textos, vídeos, planilhas, links.

Na aplicação de estudos de caso, para que se assemelhem à vida real, as informações podem estar incompletas, pode haver uma diversidade de opiniões e propostas divergentes, uma quantidade muito grande ou pequena de materiais, criando um ambiente para que os próprios estudantes usem sua capacidade de analisar, sintetizar e convergir as diferentes visões elaborando uma análise, conclusões ou propostas à partir do que está disponível.

A descrição busca retratar como os protagonistas do caso interpretaram a situação, trazendo inclusive as ambiguidades, lacunas de informações, mudanças e incertezas, tal como ocorrem na vida real.

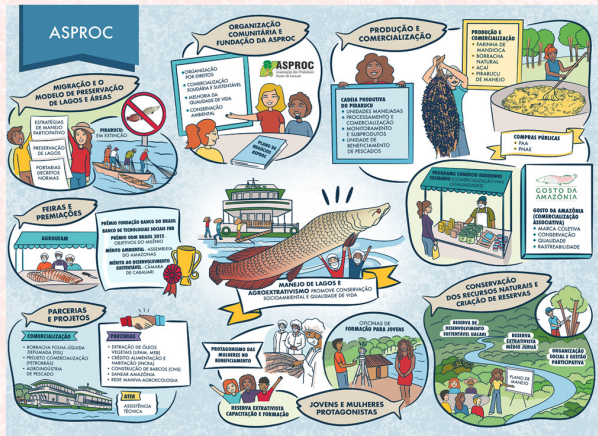
## Atividades

As atividades podem ser organizadas em uma sequência gradativa, partindo do estudo e análise individual, passando por discussões em pequenos grupos e plenária até chegar a uma argumentação final sistematizando o aprendizado: 1) Análise individual (alunos) e preparação (questões, argumentos, dúvidas etc.); 2) Análise em pequenos grupos: perguntas, reflexões; 3) Discussão em plenária; e 4) Síntese final: reflexões e aprendizados.

1. ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 213-234, 11.

# CASOS DA BIOECONOMIA

Acesse todos os casos em: [programacap.org.br](http://programacap.org.br)



**ASPROC**



**COOPERCAU/HABITAT**



**CACAUWAY**



**CAFÉ APUI**



**GUARANÁ URUPADI**

# GUARANÁ URUPADÍ



# GUARANÁ URUPADÍ

## Conhecimentos tradicionais e Sistema Agrícola Tradicional do Alto Urupadi

A Associação dos Agricultores Familiares do Alto Urupadí (Aafau) é uma organização de base comunitária voltada para o resgate das tradições ancestrais do cultivo de guaraná. São responsáveis pela produção do Guaraná Urupadí, que em 2019 conseguiu a sua certificação orgânica por auditoria e assim começou a acessar novos mercados.

O objetivo da Aafau é alcançar mercados mais vantajosos, fortalecendo a organização coletiva, empoderando comunidades locais e valorizando o sistema de produção agroecológica da região. Foi fundada em 2015, e é composta por agricultores e agricultoras familiares de três comunidades tradicionais localizadas às margens do rio Urupadí: Nossa Senhora de Nazaré, São Sebastião e Brasileira, todas elas na zona rural do município de Maués, Amazonas.

## Maués

Conhecido como Terra do Guaraná, Maués é pioneiro no cultivo dessa espécie. Foram os indígenas Sateré-Mawé, habitantes imemoriais da região, que domesticaram o cipó silvestre e elaboraram o processo de beneficiamento, da forma como são conhecidos e consumidos nos dias de hoje. Atualmente, o município é o segundo maior produtor de guaraná do Amazonas. Em primeiro lugar está Presidente Figueiredo, cuja produção vem praticamente toda de uma única fazenda. Maués tem vocação oposta: é o município com maior número de estabelecimentos da agricultura familiar que cultivam tradicionalmente o guaraná, em mais de 990 estabelecimentos (IBGE, 2007).



## Processo produtivo do guaraná selvagem

Ao contrário do plantio em larga escala — feito a partir de mudas clonadas e reproduzidas pelo processo de estaquia —, o cultivo tradicional envolve o conhecimento da floresta e a seleção de mudas nativas. Essa característica faz dos guaranazais uma espécie de banco de agrobiodiversidade, com imensa variedade genética, ao mesmo tempo em que abre, para os produtos associados a sistemas agrícolas tradicionais, a possibilidade de alcançar novos e promissores mercados.

## Desafios

Entretanto, apenas recentemente o guaraná de Maués foi comercializado para além das fronteiras do município. Quase toda a produção era encaminhada para a Ambev, gigante do setor de bebidas que tem uma unidade produtiva no município, ou comprada por uma rede de atravessadores. “Nós, produtores, fazíamos um trabalho imenso. [...] Chegava no porto de Maués e passava na mão do atravessador com um preço que não compensa, nem sequer paga as despesas do guaraná”, conta José Cristo Viana, presidente da Aafau.

## Fundação da Aafau e gestão

Os desafios são grandes, mas não precisam ser enfrentados sozinhos. Em sua história, a Aafau sempre contou com parcerias estratégicas para apoiar o seu desenvolvimento. Sua fundação foi apoiada pela Prefeitura Municipal de Maués. Em 2015, a Aafau estabeleceu parceria com pesquisadores do Núcleo de Socioeconomia da Universidade Federal do Amazonas (Nusec/Ufam) e com o Instituto Acariquara. A assessoria técnica prestada pela Ufam identificou alguns dos principais desafios enfrentados pela organização: falta de mecanismos de controle da produção; dificuldades na gestão administrativa, na apresentação dos produtos e na inserção do Guaraná Urupadí no mercado; necessidade de agregação de valor; e falta de capital de giro para investir em infraestrutura de estocagem.



## Certificação orgânica

O apoio dos pesquisadores também foi importante na constituição da Aafau como uma Organização de Controle Social (OCS), modalidade prevista na legislação brasileira para garantir a qualidade orgânica de produtos da agricultura familiar. A regularização, obtida em 2017, possibilitou aos produtores receber até 30% a mais na venda direta de seus produtos em feiras ou para o governo — como no caso do fornecimento de produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). A exportação, venda para lojas, distribuidores e supermercados, no entanto, demandava um processo mais complexo e caro: a certificação por auditoria, no caso da exportação, ou por um sistema participativo de garantia, via Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (Opac), para atender a quaisquer outros mercados nacionais.

## Beneficiamento secundário

Em Maués, a maior parte do guaraná é comercializada como grão torrado (guaraná em rama), destinado às agroindústrias, e transformado em extrato para produção de refrigerantes e outras bebidas. Já os produtos beneficiados de forma artesanal — o guaraná em pó, o bastão, o xarope e o licor de guaraná, além de terem grande importância econômica e social, principalmente no consumo cultural diário, são vendidos a preços mais atraentes. Uma miniusina de beneficiamento, instalada na comunidade de São Sebastião com apoio da Prefeitura Municipal de Maués, por exemplo, possibilitou à Aafau deixar de vender o guaraná em rama por R\$ 15,00/kg para comercializar o guaraná em pó por R\$ 100,00/kg. Todavia, por não se enquadrar na regulamentação sanitária que instrui os processos de beneficiamento de alimentos, a miniusina foi desativada, fazendo com que a Aafau buscasse alternativas e parcerias para beneficiar o seu guaraná.





## Parcerias e reconhecimento

Outra importante parceria da Aafau são representantes da Igreja Católica, tanto por meio do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), quanto da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Maués. Dessa parceria resultou um convite muito especial para José Cristo e Ednamar Viana, coordenadora da OCS da Aafau: em 2019, foram chamados a visitar o Vaticano durante o Sínodo de Roma, uma assembleia de bispos dedicada à Amazônia. Eles apresentaram o Papa com uma muda de guaraná, posteriormente plantada no jardim do Vaticano. E aproveitaram a viagem à Europa para denunciar o desmatamento e divulgar o guaraná da Aafau como um produto dos povos originários.



## Rede de Negócios Sustentáveis do Urupadí (Renesu)

Nesse mesmo ano, surgiu a Rede de Negócios Sustentáveis do Urupadí (Renesu), projeto da Ufam que tem por objetivo implementar um consórcio de produção, comercialização e consumo sustentável entre comunidades tradicionais. A Rede conta com a participação da iniciativa privada, de instituições de ensino superior e organizações não governamentais para a construção de cadeias produtivas sustentáveis.

## Comercialização e participação em feiras

A comercialização em mercados mais promissores é um constante desafio para a Aafau. Desde 2015, a Associação participa da Agroufam, no campus universitário da Ufam, em Manaus. A experiência em feiras de diferentes estados e até em outros países – como foi o caso da Expoalimentaria, no Peru, em 2017 – , impulsionou o processo de certificação orgânica. O exemplo do consórcio dos Sateré-Mawé também foi fundamental nessa empreitada. Há cerca de 30 anos, o grupo indígena que habita a Terra Indígena Andirá-Marau, contígua às comunidades do Alto Urupadí, comercializa seus produtos no mercado europeu.



### Certificação orgânica por auditoria

Sabendo do potencial que a certificação orgânica pode ter para melhorar os preços e garantir o acesso a mercados mais competitivos, desde 2017 a Aafau vem se articulando nesse sentido. Especialmente a assessoria por meio da Renesu teve papel relevante no incentivo à certificação por auditoria.

Na busca de soluções para arcar com os altos custos, uma articulação com a iniciativa privada possibilitou que a certificação finalmente chegasse. Em 2019, a Aafau fez uma negociação com a empresa 100% Amazônia. A empresa pagou as despesas da certificação por auditoria e comprou 10 toneladas de guaraná orgânico para exportação. Com aproximadamente R\$ 22 mil custeados pela 100% Amazônia, a Aafau contratou a empresa Ecocert para certificar a produção, a pós-colheita (fermentação, despolpa e lavagem) e a primeira etapa do beneficiamento do grão (torragem). O IBD assumiu a certificação da segunda etapa do beneficiamento, ou seja, a moagem da semente, feita pela Copermaués, que processa o guaraná em pó, comercializado com a marca Guaraná Orgânico Urupadí.

Atualmente, a Aafau vende o grão torrado, certificado pela Ecocert, com rastreabilidade, e acompanha tanto o processamento na Copermaués, que possui certificação do IBD, quanto o embarque do produto final. Os produtos são vendidos também pela internet, e essa estratégia alavancou as vendas em 85% em agosto de 2020, em plena pandemia de covid-19.

Logo após a certificação, a Aafau pagou aos agricultores um valor 42% acima do valor pago pela Ambev e atravessadores na safra de 2019. Na safra de 2020, pagou 17% a mais do que a Ambev, e 44% a mais do que os atravessadores. Resultados positivos como esses têm ampliado a participação dos jovens na associação.



### Proposta de Unidade de Conservação Urupadí-Parauari

Os esforços de melhor comercialização da Aafau também se somam aos esforços de gestão territorial e empoderamento político, inclusive para buscar a consolidação dos direitos de segurança fundiários de suas comunidades e moradores. Em 2018, o avanço dos madeireiros sobre os territórios tradicionalmente ocupados levou os moradores do Alto Urupadí a pleitearem a criação de uma Unidade de Conservação (UC) na região, do tipo Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Indígenas e agricultores entendiam a UC como forma de preservar o território, as matrizes selvagens de guaraná e de outras plantas nativas. Um pedido de criação da UC, com mapeamento e indicação de área pretendida, foi entregue à Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas.

Embora haja ainda inúmeros desafios a serem vencidos, a história do Guaraná Orgânico Urupadí conta com resultados inspiradores. Em pouco tempo de existência, a marca ostenta origem socioambiental, é livre de agroquímicos, preserva a agrobiodiversidade e representa um marco na luta contra a desigualdade e as diferentes formas de dominação presentes no mercado de guaraná de Maués.



## BIBLIOGRAFIA

BREVES, Valéria da Rocha. Identidade Sateré-Mawé no Contexto Urbano: Língua, sentido e Fronteiras da Diferença. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2019 179 f.

CAPORAL, Francisco Roberto. O que não é Agroecologia. 2016. Disponível em: <http://frcaporal.blogspot.com/2016/11/o-que-nao-e-agroecologia.html>. Acesso em 22/03/2021.

ESTEVES, Carlos Dinelli. Prática pedagógica e construção de identidade sateré-mawé: Escola Wenteru - ponte entre o passado e o presente. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2008.

PEREIRA, Cloves Farias; SALDARRIAGA, Gregório Melgar; SANTIAGO, Jozane Lima; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; CASTRO, Albejamere Pereira de. Organização de controle social da produção agroecológica do guaraná selvagem (Paullinia cupana Khunt): experiência da Associação dos Agricultores Familiares do Alto Urupadí, no município de Maués – Amazonas. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.

PEREIRA, Cloves Farias; SILVA, Suzy Cristina Pedroza da; DONEGÁ, Miquel Victor Batista; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; LOPES, Sophia Kathleen da Silva Lopes; CASCAES, Stephany Farias; AGUIAR, Orlanda da Conceição Machado; JÚNIOR, Sidney Viana Cad; TRINDADE, Lídia Letícia Lima; PEREIRA, João Vitor Ribeiro Gomes. Certificação Orgânica de Cultivos de Guaraná Originários de Sementes Nativas pelas Comunidades Tradicionais do Alto Urupadí, Maués, AM. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, n°. 4, 2020.

Povos Indígenas no Brasil. Sateré-Mawé. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Sater%C3%A9\\_Maw%C3%A9](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Sater%C3%A9_Maw%C3%A9). Acesso: 21/01/2021.

SILVA, Ana Carolina Bastida da. A cadeia de valor do guaraná de Maués. / Ana Carolina Bastida da Silva; Eric Marotta Brosler; Laís Bentes de Almeida; Marina Yasbek Reia; Ramon Weinz Morato. – Manaus: IDESAM, 2018.

SILVEIRA, Alex José Brito. COMUNIDADES TRADICIONAIS E PRODUÇÃO ORGÂNICA: ETNOGRAFIA DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DO GUARANÁ SILVESTRE DO ALTO URUPADÍ. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2017.

VASCONCELOS, Ademar Roberto Martins; SILVA, Suzy Cristina Pedroza; SANTIAGO, Jozane Lima; PEREIRA, Cloves Farias; RABELO, Nathaly Pinheiro; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. INOVAÇÃO SOCIAL NA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA FEIRA AGROUFAM NO CONTEXTO DA COVID-19 NO AMAZONAS. Revista Brasileira de Agroecologia | Vol. 15 | N° 4 Esp. | Ano 2020 | p. 90.



## PROGRAMA CAP

### O QUE NOS TROUXE AQUI?

Quando o assunto é melhorar resultados na comercialização e na geração de renda, as organizações econômicas da agricultura familiar sabem o tamanho do desafio que é aprimorar suas práticas de gestão, sobretudo no que se refere à implantação de cadeias produtivas, justas e sustentáveis. É preciso unir forças e desenvolver capacidades.

O Programa CAP nasceu de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, em parceria com a Eco Consult e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Atualmente, o Programa CAP também tem formações implementadas por parceiros como a World Wild Foundation (WWF-BR) e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

Essa união de esforços foi o primeiro passo para a construção de novas parcerias Brasil a fora, com um único propósito: aumentar as capacidades locais para a melhoria na gestão de empreendimentos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e para a ampliação da comercialização de seus produtos, com ênfase nos produtos da sociobiodiversidade.

### Seja um CapParceiro

Desenhado de forma inovadora, os cursos desenvolvidos pelo Programa CAP são simples e totalmente adaptáveis às diversas realidades brasileiras. De Norte a Sul, do Sudeste ao Centro Oeste ou Nordeste, seja qual for a região ou bioma, os cursos do Programa CAP são uma importante ferramenta para ampliar o acesso a mercados diferenciados, ávidos por produtos da sociobiodiversidade brasileira. Para isto, o Programa CAP está aberto a parcerias com instituições locais para a implementação dos cursos em seus territórios ou para institucionalização destes em espaços formativos já existentes.

Ser um CapParceiro é muito simples. Basta que uma instituição tenha disponibilidade financeira para levar o(s) curso(s) para seu território e/ou incorporar o Programa em alguma instituição de ensino. A partir daí, as forças se unem e as experiências de capacitação acontecem em um processo rico e transformador de realidades locais.

Se você é um representante de instituição atuante em qualquer lugar do Brasil e ficou interessado em fazer parte dessa iniciativa, acesse aqui [\[link remissivo\]](#) e entre em contato conosco para mais informação.

## CONHEÇA OS CURSOS DO PROGRAMA CAP

### CapGestão

O CapGestão é uma estratégia de fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, espalhadas pelos diferentes biomas brasileiros. Os cursos são aplicados em seis módulos temáticos: Participação e Multiatores; Gestão Organizacional dos Empreendimentos; Organização e Fomento de Cadeias de Valor com Enfoque em Gênero; Regularização Sanitária de Agroindústrias Familiares; Diferenciação de Mercados para a Produção Familiar e Desenvolvimento de Modelos e Plano de Negócios.

Atualmente o CapGestão é aplicado nas versões:



**CapGestão**  
AMAZÔNIA



**CapGestão**  
CERRADO

Porém, seu formato permite ajustar conteúdos a outras regiões e diferentes biomas brasileiros (clique aqui e veja como ser um CapParceiro aí na sua região).



### CapGestores

O CapGestores é um curso do Programa CAP desenvolvido para apoiar e preparar gestores e gestoras de órgãos da administração pública com potencial para comprar alimentos da agricultura familiar, para que consigam executar o orçamento voltado para este fim. Assim, contribuem valorizando os alimentos regionais, estimulando a produção, a geração de renda local e a segurança alimentar no campo e na cidade. O objetivo é preparar gestores e gestoras públicos para que consigam unir a demanda de escolas e órgãos públicos por alimentos saudáveis à oferta de produtos de agricultoras e agricultores familiares e dos povos de comunidades tradicionais.



**CapGestores**



### CapFeiras

Esta versão do Programa CAP tem como diferencial aulas autoinstrucionais, com objetivo de orientar representantes de empreendimentos associativos para que essas cooperativas ou associações de agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais participem com sucesso em feiras nacionais e internacionais, com perspectivas de fechamento de negócios, numa visão empreendedora. Espera ainda ajudar a ampliar os canais de comercialização e destacar os diferenciais dos produtos da sociobiodiversidade, das cadeias de valor e dos produtos orgânicos produzidos por estes empreendimentos. Desenvolvido no âmbito do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, o CapFeiras é atualmente implementado pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, com apoio do Consórcio EcoConsult/Conexus.



**CapFeiras**





Implementado por



Por meio da:



Ministério da Agricultura  
Pecuária e abastecimento

